

ANÁLISE DOS DISCURSOS ESPECIALIZADOS SOBRE A QUALIDADE DE ENSINO NA ALFABETIZAÇÃO DO ALUNO COM SURDEZ

Carolina Rodrigues do Prado¹; Andressa Caroline Francisco Leme²

Estudante do Curso de Pedagogia; e-mail: carolinaprado@outlook.com¹

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: andressaleme@umc.br²

Área do Conhecimento: Educação

Palavras-chaves: Educação, Surdos, Surdez

INTRODUÇÃO

Em nosso cenário acadêmico, a produção de discursos especializados destinados ao ensino de pessoas com surdez tem sido norteada, predominantemente, por ouvintes que se propõem a refletir sobre as possíveis necessidades deste público. Existe uma pluralidade de perspectivas distintas acerca das práticas pedagógicas mais assertivas para o ensino de alunos surdos, as quais frequentemente estão associadas à inclusão dessas pessoas no espaço escolar. Investigamos se, e de que modo, esses discursos ocupados com a defesa de um ponto de vista, preocupam-se com a qualidade de ensino dos surdos.

OBJETIVOS

Ao apresentar as formulações discursivas sobre a alfabetização de surdos, temos como objetivo identificar – se, e de que forma - o termo qualidade de ensino está presente nas discussões fomentadas pelos discursos especializados a partir de duas interrogativas fundamentais: Temos os discursos em defesa da inclusão em detrimento à qualidade de ensino como parte do processo educacional destes alunos? De que forma a indicação de uma ou outra prática de ensino que se pretende a mais adequada, propicia ou interdita a qualidade de ensino destinada ao aluno com surdez? Tais questionamentos, relacionados também ao posicionamento legal (Brasil, 2005), amplia nossa observação sobre a existência de uma preocupação para além do modo como é ensinado, mas da qualidade desse ensino, ou seja, o que é ensino, se é ensinado.

METODOLOGIA

Examinamos as formações discursivas relativas à alfabetização de alunos surdos, de modo específico, a aparição ou ausência do termo qualidade de ensino como parte do processo educativo. Adota-se para tanto a compreensão aberta pela Pedagogia Histórico-Crítica, sobretudo, acerca das concepções de escola e educação em sua correlação com aspectos socioculturais, a escola corresponde ao espaço privilegiado para o acesso ao saber elaborado, e a concepção de educação está estritamente relacionada às modificações suscitadas pela transformação humana. Nesse sentido, considera-se que o educando atua como ser histórico, o qual se relaciona e modifica a sociedade em que está inserido. A partir destas considerações, pautamos a alfabetização dos indivíduos como parte do processo educativo a ser considerada (Saviani, 1994). Ao aproximar a premissa à perspectiva foucaultiana sobre a análise do discurso (Foucault, 2012), pretende-se tratar os enunciados voltados ao processo de alfabetização do aluno surdo em sua análise e descrição, de modo mais preciso, em sua aproximação, associação ou distanciamento em relação a outras formulações enunciativas que contemplem o principal objeto de estudo, ou seja, a qualidade de ensino neste contexto. A partir das proposições indicadas,

assumimos como fonte de análise as produções publicadas entre os anos de 2013 a 2015 nos sites *CAPES*¹ e *SciELO*². A busca online foi pautada nas palavras-chave: “Educação”, “Surdos” e “Surdez”, resultando na seleção de 10 publicações. Destacamos que dessa soma, 4 artigos e 1 dissertação de mestrado são oriundos do portal *CAPES* e 5 artigos advindos do programa *SciELO*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo permitiu evidenciar que a formulação de enunciados voltados à inclusão dos alunos surdos no espaço escolar e, por conseguinte, em sociedade, é constante nos discursos especializados. Pode-se afirmar que a mera leitura dos títulos e resumos das produções selecionadas acerca da temática em análise, no recorte temporal de 2013 a 2015, revela de modo direto que os discursos especializados dividem-se em dois blocos predominantes: o primeiro prioriza concepções e/ou abordagens de ensino mais adequadas para o aprendizado de pessoas surdas e, o segundo indica a inclusão deste público no espaço escolar. Contudo, a partir da análise integral das obras foi possível identificar que os materiais em pauta tratam-se de formulações enunciativas que por vezes se cruzam. Os 10 artigos selecionados para análise abordam a inclusão como objetivo a ser alcançado quando se trata da educação destinada aos alunos surdos, dessa forma o conceito enquanto temática aparece de modo secundarizado, posto que os especialistas tendem a utilizar o termo como paliativo até que novas escolas especializadas ou ao menos salas de aulas tendo a língua de instrução sejam criadas. Verifica-se assim que a inclusão, nos materiais indicados, não aparece como aspecto central, mas sim como ponte discursiva para que os especialistas possam sugerir eventuais soluções para o ensino do público surdo. O mesmo ocorre ao considerarmos o esvaziamento do significado do termo qualidade, principalmente atrelado à educação. A expressão destacada, nos discursos especializados, indica que a melhora nas práticas de ensino traz a qualidade como consequência, como um reflexo espontâneo do uso otimizado de métodos. Contudo, a qualidade não objetivada intencionalmente, não se efetiva, muito menos quando não é clarificado o que se entende por qualidade. A intenção no planejamento pedagógico de alcançar uma educação de qualidade parece não ter um sentido concreto na prática educativa e isso impede que a qualidade aconteça na realidade objetiva, para além dos discursos.

CONCLUSÕES

Ao buscarmos as aparições do termo qualidade de ensino neste trabalho, levantamos como hipótese que este poderia estar sendo posto de forma secundarizada, nos discursos especializados, quando se trata da alfabetização de alunos surdos, tendo em vista que o tema tende a ser correlacionado de imediato à ideia de inclusão. Mediante a análise, pode-se dizer que ampliamos a constatação de que não é somente a qualidade de ensino que está em detrimento a educação dos surdos, mas também a inclusão, uma vez que ambos os termos são proliferados como a promessa de ensino eficiente que ainda não chegou para essas pessoas. Dessa forma, a inclusão e a qualidade de ensino acabam sendo esvaziadas de sentido, se arrastam nos discursos como justificativa para que os especialistas legitimem suas ideias acerca de métodos ou concepções mais adequadas para o ensino dos surdos como pretendeu-se de modo introdutório apresentar neste trabalho. Talvez seja interessante, portanto, o desafio dos questionamentos de modo oposto: ao invés de utilizarmos a qualidade de ensino e a inclusão do aluno surdo como

¹ www.periodicos.capes.gov.br

² www.scielo.org

ponto de chegada, poderíamos pensar nestes termos como ponto de partida, ou seja, o que seria uma educação de qualidade? Tendo em vista que o termo, ao que parece, vem esvaziado de sentido e se assemelha muito mais a um jargão pedagógico, como mencionamos, em tom de promessa que ainda está por vir – fomentando a desumanização daqueles que não têm o direito a integração social por meio da língua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____. **Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. 2005, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br> Acesso em 25 maio 2016.

FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 4ª ed., Campinas. Autores Associados, 1994.

SOUZA, C.R.F. (2013). **Educação Bilíngue para Surdos: Análise de Práticas Pedagógicas**. Dissertação de Mestrado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.